

Mensagem Quatro

A revelação e experiência do testemunho de Jesus

(1)

Leitura bíblica: Ap 1:1-2, 9-20; 7:9-17

- I. O testemunho de Jesus são os sete candelabros de ouro – ouro (divinos) em natureza, brilhando nas trevas e idênticos uns aos outros – Ap 1:1-2, 9-20:**
- A. O candelabro de ouro simboliza o Deus Triúno – o Pai como a substância é corporificado no Filho; o Filho como a corporificação é expressado pelo Espírito; o Espírito é plenamente compreendido e expressado como as igrejas; e as igrejas são o testemunho de Jesus – Êx 25:31-40; Zc 4:2-10; Ap 1:9-12.
 - B. No pensamento divino, o candelabro de ouro é na verdade uma árvore viva que cresce e tem cálices e flores de amêndoa; assim, o candelabro retrata o Deus Triúno corporificado em Cristo como a árvore viva de ouro da ressurreição – crescendo, estendendo ramos, brotando e florescendo em nós, conosco, por nós e de nós como fruto da luz, que é bom por natureza, justo em procedimento e real na expressão, para que Deus seja expressado como realidade em nosso andar diário – Êx 25:31-35; Ef 5:8-9.
 - C. Para experimentar os candelabros de ouro como o testemunho de Jesus, a expressão corporativa de Jesus (At 9:4-5; 1Co 12:12), precisamos primeiramente ser enchidos com o Espírito de Jesus (At 16:7), invocando continuamente o nome do Senhor Jesus (1Co 12:13; Rm 10:12-13; Lm 3:55-56) a fim de levar as marcas de Jesus (Gl 6:17) como irmãos e companheiros na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus (Ap 1:9-10).
 - D. O bater do ouro para formar o candelabro significa a participação dos crentes nos sofrimentos de Cristo; tudo que ocorre ao nosso redor é para produzir o candelabro batido – Êx 25:31; Cl 1:24:
 - 1. Se nos concentrarmos em conhecer Deus, submetendo-nos ao trabalhar interior do Espírito e ao ambiente exterior, cada circunstância se tornará uma oportunidade de conhecê-Lo – Os 6:1-3; Fp 3:10a; Ef 6:20; Gn 41:42.
 - 2. Se uma pessoa não conhecer Deus em toda sua vida, ela terá desperdiçado sua vida inteira; que o Senhor nos torne dispostos a aceitar Seus tratamentos em nossas circunstâncias, para que possamos conhecê-Lo melhor – 2Co 4:16-18; 12:7-9; cf. Is 7:14-15; 2Co 5:14-15.
 - 3. A questão crucial é se a pessoa tem ou não um encontro com o Senhor como a grande luz em meio às dificuldades e provações; o sofrimento pode fazer-nos entender o que não entenderíamos de outra maneira – 1:8-9; cf. Ef 1:17; Lc 1:78-79.
 - E. O brilhar dos candelabros de ouro é para que as pessoas tenham a visão do Cristo glorioso como Filho do Homem andando no meio deles; conhecendo o Senhor no meio das igrejas, como Aquele que vive para sempre, podemos ter a certeza da Sua presença em nosso espírito o tempo todo; Ele vive para interceder sempre por nós, Ele aparece agora diante da face de Deus por nós e nunca

nos decepcionará nem nos esquecerá – Ap 1:12-18; 2:1; 17b-18; 2Tm 4:22; Hb 7:25; 9:24; Nm 6:22-27; Dt 31:6.

F. O brilhar das sete lâmpadas dos sete candelabros de ouro, o Senhor Jesus andando no meio deles com Seus sete olhos como chama de fogo, Seus pés como bronze reluzente e o Seu rosto brilhando como o sol indicam que precisamos cada vez mais do brilhar do Senhor em nossa vida diária e em nossa vida da igreja para termos cada vez mais do Seu apascentar – Seu salvar, restaurar, reavivar e deificar – Ap 1:14b-15a, 16b; 4:5; 5:6; Lc 1:78-79; 2Co 4:6-7; Ml 4:2; Pv 4:18; Sl 22, título; 80:1, 3, 7, 14-19:

1. A luz está na palavra de Deus – não a palavra escrita da Bíblia, mas a palavra que o Espírito fala a nós interiormente, revelando novamente a palavra da Bíblia para nós – Ap 2:7a; Sl 119:105, 130; Jo 6:63; Ef 5:26-27; Ct 8:13-14; Is 66:2, 5.
2. Iluminação depende da misericórdia de Deus; sempre que Deus vem e concede Sua misericórdia, a luz do Seu semblante é nossa luz, Sua aparição é nossa visão e Sua presença nosso ganho – Rm 9:15; At 9:3-4; Is 50:10-11; Nm 6:25-26.
3. Para ser iluminados, precisamos querer e aceitar o brilhar do Senhor, dispondo nosso coração para ser simples em buscar apenas o Senhor com todo nosso desejo – Sl 139:23-24; Fp 2:12-16; 2Cr 12:14; 16:12; 34:1-3; Sl 27:8; 73:25; Lc 11:33-36.
4. Para ser iluminados, devemos nos abrir para o Senhor, voltar nosso coração para Ele e nos colocar diante Dele sem reservas e sem reter coisa alguma; os que se fecham para o Senhor são especialistas em julgar e criticar os outros – 2Co 3:16; Pv 20:27; Mt 7:1-5; Lc 6:36-37, 41-42.
5. Para ser iluminados, devemos parar; isso significa parar nossos pontos de vista, nossa maneira de ver as coisas, nossos sentimentos, nossas idéias e nossas opiniões; quando uma pessoa que parou totalmente vai diante do Senhor, ela pode ser extremamente simples e singela ao receber a palavra do Senhor – Lc 10:38-42; Jo 11:21-28; Is 40:31; Mt 5:3; Lc 18:15-17; Is 66:1-2.
6. Para ser iluminados, não devemos competir com a luz do Espírito que fala em nós nem com a luz dos ministros do Espírito que falam exteriormente a nós – At 22:10; Ct 5:4-6; 2Co 10:3-5; 11:2-3; Nm 16:1-7, 33-39; 17:1-8; cf. Êx 33:11, 14.
7. Para ser iluminados, devemos viver continuamente na luz – Is 2:5; 1Jo 1:7; Hb 9:14; 10:22; Mt 5:3, 8, 14; Sl 119:105; Ap 1:20; Sl 36:8-9.

II. O testemunho de Jesus é a grande multidão servindo Deus no templo, todo o Corpo dos redimidos de Deus, que foram arrebatados ao céu para desfrutar o cuidado de Deus e o apascentar do Cordeiro com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais e em Cristo que podem ser desfrutadas hoje – Ap 7:9-17; 21:22; 3:12; Ef 1:3; Gl 3:14; Gn 12:2; cf. Ap 21:3-4; 22:3-5; Is 49:10:

A. A grande multidão consiste naqueles que foram comprados pelo sangue do Cordeiro dentre todas as nações, tribos, povos e línguas para serem os constituintes da igreja – Ap 7:9a; 5:9; Rm 11:25; At 15:14, 19; 1Co 6:19-20.

- B. “Estes são os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestes e as alvejarão no sangue do Cordeiro” – Ap 7:14:
1. A grande tribulação aqui refere-se às tribulações, perseguições e aflições experimentadas pelos redimidos de Deus de todas as eras – Jo 16:33.
 2. O sangue do Cordeiro responde às acusações que o diabo nos faz e nos dá vitória sobre ele (Ap 12:11); por causa do Cristo redentor como a fonte de sangue aberta em favor dos nossos pecados e impurezas (Zc 13:1; Jo 19:34), podemos lançar-nos sob essa corrente, perder todas nossas manchas de culpa (*Hinos*, nº 446, estrofe 1), e “andar sob a luz de Deus / acima do mundo e do pecado / com coração novo e vestes brancas / e Cristo reinando em nós” (*Hymns*, #1010, estrofe 3).
 3. Lavar nossa veste é manter nossa conduta limpa pela lavagem do sangue do Cordeiro; isso nos dá o direito de desfrutar a árvore da vida e de entrar na cidade da vida como a esfera das bênçãos eternas de Deus – 1Jo 1:7; Ap 22:14.
- C. A grande multidão é formada por aqueles que estão em pé diante do trono e do Cordeiro com ramos de palmeiras nas mãos – Ap 7:9b:
1. Ramos de palmeira significam nossa vitória sobre a tribulação, que sofremos por amor ao Senhor; são também um sinal de satisfação recebida por sermos regados – v. 14; cf. Jo 12:13; Êx 15:27.
 2. No Deus Triúno como o templo de Deus, nós O serviremos dia e noite para desfrutá-Lo como a Festa dos Tabernáculos eterna e florescer como a palmeira – Ap 7:15a; 3:12; Lv 23:20; Ne 8:15; Sl 92:12-13; Jo 7:2, 37-38; Rm 1:9; Cl 2:19.
 3. Nosso serviço hoje, na esfera do tempo, é uma preparação para o nosso serviço na eternidade; o objetivo único de Deus na esfera do tempo é dispensar-Se a nós diariamente; serviço é quando Deus entra em nós e flui de nós – Mt 25:19-23; Jo 7:37-39.
- D. Não mais teremos fome ou sede – Ap 7:16a:
1. Ter fome e sede é ter uma esperança que ainda não foi realizada; Cristo promete que todo aquele que crer Nele será satisfeito e O receberá como sua vida que satisfaz – Jo 6:35.
 2. Contatar Deus Espírito em nosso espírito é beber da água viva, e beber da água viva é prestar verdadeira adoração a Deus – 4:13-14, 23-24.
- E. Nem o sol nem o calor nos afligirão – Ap 7:16b:
1. O Deus-Cordeiro sentado no trono estenderá o Seu tabernáculo sobre nós, encobrindo-nos Consigo mesmo – v. 15b; 2Co 12:9.
 2. Há um tipo de vida que está sob a cobertura de Deus: a vida que está oculta em Deus – Sl 36:7-9; Ef 6:17; Sl 91:1; 17:8; 57:1; Rt 2:12; Cl 3:3.
 3. Cristo, como Jeová e também como homem, é o Rei que supre, cuida e repousa sobre o povo de Deus; Ele é o Rei para reinar e um homem como um esconderijo contra o vento e um refúgio contra a tempestade, como ribeiros de água em um lugar seco e como a sombra de grande rocha em terra sedenta – Is 32:1-2.
- F. O Cordeiro que está no meio do trono nos apascentará e guiará para as fontes de águas da vida – Ap 7:17a:

1. Apascentar inclui alimentar; sob o apascentar de Cristo, “Nada me faltará” – Sl 23:1.
 2. Jamais podemos melhorar a nós mesmos, e precisamos que um pastor nos alimente o tempo todo; Ele alimenta os cordeiros com Sua experiência como Cordeiro de Deus, que está no trono de Deus na casa de Deus e para a casa de Deus – vv. 2-6; Ap 22:1.
- G. Deus enxugará toda lágrima dos nossos olhos – 7:17b:
1. As lágrimas são inevitáveis nesta era, mas nossas lágrimas são colocadas na garrafa de Deus e registradas em Seu livro – Hb 5:7; At 20:19, 31; Sl 56:8; cf. Ml 3:16.
 2. Porque o Cordeiro nos supre águas de vida para nossa satisfação, as águas das lágrimas são enxugadas – Jr 9:1; 2:13; cf. 15:16; Lm 3:21-25, 55-56.
 3. Graças a Deus que os dias de tristeza e as coisas tristes não durarão para sempre; o mundo está acabando e somos bem-aventurados em beber do Deus Triúno que flui até que nos tornemos a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém – Jo 4:14b.